

O Ministro de Estado e da Presidência do Conselho de Ministros, Aagio Pereira

Obituário: Kevin Sherlock 8.3.1934 – 2.10.2014

Kevin Sherlock residia em Darwin há muito tempo e levou uma vida dupla. Para aqueles que não o conheciam bem, era um antigo e modesto funcionário de papelaria, que vivia uma vida tranquila num pequeno apartamento nos subúrbios de Darwin.

Para os seus muitos amigos em toda a Austrália e Timor-Leste, ele era uma lenda. Era uma enciclopédia ambulante e o seu apartamento era uma biblioteca compacta, com prateleiras em todas as paredes, repleta de livros e documentos sobre a história de Timor.

O interesse de Kevin por Timor despertou depois de umas férias em Díli, em julho de 1974. No regresso, visitou a biblioteca de Darwin para realizar uma pesquisa e preparar outra visita que estava a planear, mas ficou desapontado ao descobrir apenas alguns dados. Depois da devastação do ciclone Tracy, regressou brevemente a Adelaide, onde visitou a biblioteca e museu do Sul da Austrália e tirou cópias de tudo o que conseguiu encontrar sobre o que era então o Timor Português. Este foi o início de uma obsessão que durou uma vida inteira, que levou Kevin a aprender português e a viajar para realizar pesquisas durante as suas férias anuais a Camberra, Sydney e Melbourne e eventualmente a Portugal e a Macau, onde estavam guardados os registos coloniais portugueses. Fez a maior parte da sua pesquisa e das suas viagens por conta própria e, quando se reformou, continuou a financiar a sua pesquisa através da sua pensão de reforma.

Eu conheci o Kevin antes da sua primeira visita a Portugal e depressa me apercebi da importância crucial que o seu trabalho tinha e teria para o nosso povo. A sobrevivência da nossa identidade nacional estava em risco, logo, a informação que o Kevin estava a recolher era vital para a nossa luta. O arquivo consiste em milhares de livros, recortes de jornais e documentos, todos cuidadosamente indexados e guardados em pastas, dentro de bolsas de plástico. Kevin tem registos do Northern Territory Times e da Gazette que remontam ao início de 1900, muitos dos quais ele reescreveu numa velha máquina de escrever, e cópias de todas as citações sobre Timor do Northern Territory News, desde o início da sua publicação em 1950.

A pesquisa de Kevin tem sido consultada por estudantes e académicos de todo o mundo e consiste numa rara coleção de registos sobre Timor sob o domínio colonial português. Pedia-lhe frequentemente para localizar uma pequena informação vital que ele copiava na sua fotocopiadora e que ocupava um lugar privilegiado no seu quarto extra . Recusava-se a entrar na era digital e datilografava-nos as suas notas, apesar de ofertas de computadores e de cursos de formação. Também era um especialista em música tradicional timorense.

Numa das minhas visitas a Darwin levei-lhe uma televisão nova, para substituir a sua antiga TV a preto e branco. Ficou encantado e disse-me que nunca tinha recebido um presente como aquele, e começou imediatamente a preocupar-se em como o presente podia afetar a sua pensão. Kevin era uma pessoa extremamente honesta e respeitava todas as pessoas que encontrava na sua vida.

Kevin sobreviveu ao cancro durante muitos anos e suspeito que a profunda e sincera paixão pelo seu projeto de pesquisa sobre Timor davam-lhe motivação para viver. O seu trabalho para com o povo timorense foi formalmente reconhecido em maio de 2010, quando foi condecorado oficialmente pelo Presidente Ramos-Horta, numa cerimónia no Parlamento Nacional em Díli.

Sempre que telefonava a Kevin, pedia sempre para falar com o “Sherlock Holmes” e ele ria-se ao perceber que era eu. Investigou a história de Timor com o vigor intelectual e o compromisso da personagem de ficção de Sir Arthur Conan Doyle.

Enquanto lamentamos o seu falecimento, ele estará sempre connosco, uma vez que deixou a sua inestimável coleção à Universidade Charles Darwin, para que os futuros académicos e as crianças de Timor-Leste sejam capazes de investigar e aprender com o nosso passado.

Era verdadeiramente um grande homem.

Kevin Sherlock morreu no Royal Darwin Hospital a 2 de outubro de 2014.